



**SOS AMAZÔNIA**

**conexão**  
que valoriza  
o mundo.

Especial Projeto



VALORES DA  
**AMAZÔNIA**

Informativo | Edição nº 1 | Setembro de 2016

## CAPACITAÇÃO EM COOPERATIVISMO EM NOVE EMPREENDIMENTOS AMAZÔNICOS #florestaempé

COOPERATIVISMO

O projeto Valores da Amazônia, que tem apoio financeiro do Fundo Amazônia/BNDES, foi pensado pela SOS Amazônia para disseminar e apoiar iniciativas empreendedoras no ambiente amazônico, com foco na geração de trabalho e renda, e no desenvolvimento sustentável da região.

Ao todo, oito cooperativas e uma associação de mulheres, no Acre e Amazonas, estão estabelecendo um processo de estruturação, fortalecimento e integração de cadeias de valor de produtos florestais não madeireiros, como o Cacau Nativo, Borracha (Cernambi Virgem Prensado – CVP e Folha de Defumação Líquida – FDL) e Óleos Vegetais (Buriti, Murmuru, Cocão, Andiroba, Breu, Cumaru).

Dentre os serviços, destacamos nesta edição, o primeiro ciclo de capacitação em cooperativismo, destinado as nove



organizações, realizado entre novembro de 2015 e agosto de 2016.

Com o objetivo de melhorar a organização das cooperativas, pensando no desenvolvimento da cadeia produtiva e no aperfeiçoamento das noções de mercado e gestão, foram realizadas 36 oficinas, sendo quatro módulos de 24 horas para cada cooperativa ou associação.

## Meta Cooperativismo

Formar **75**  
pessoas por  
empreendimento  
até ao final do projeto  
(Quatro módulos por ano -  
108 oficinas ao final do  
terceiro ano)

Alcance  
atual **33%**

## DIREÇÃO DAS AÇÕES

Respeito aos  
recortes regionais  
**protagonismo**  
comunitário  
realidade local

# TEMÁTICAS ABORDADAS

## Módulo I

Introdução ao Cooperativismo; Princípios do trabalho coletivo - Cooperativismo; Gestão e governança; Participação social; Valores, direitos e deveres; Estrutura e organização.

## Módulo II

Introdução ao Cooperativismo  
Leis e Normas: estatuto social; regimento interno; responsabilidades individuais e coletivas; Sistema OCB.  
**Órgãos sociais:** Assembleia Geral; Conselho Administrativo; Conselho Fiscal; Comitês.

## Módulo III

Desenvolvendo Competências para os Negócios Sustentáveis; Ampliar o conhecimento sobre si, grupo e empreendimento; Planejamento; Fortalecimento da Organização; Análise de riscos programados; Análises de atores; análise das cadeias de valor.

## Módulo IV

Desenvolvendo Competências para os Negócios Sustentáveis; Mercado; Marketing; Os 4P's do Marketing; Resolução produtiva de problemas; Pesquisa de Mercado; Análise de Concorrência; Formação de preço de venda; Custos fixos e variados; Gestão de governança; Jogos, vivência e exercícios estruturados.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

As oficinas permitiram o entendimento aprofundado sobre as dificuldades comuns e específicas das nove organizações.

**216**

pessoas capacitadas

**25%** jovens

**43%** mulheres

**16%** Indígenas

## LIÇÕES APRENDIDAS

Entendimento sobre as dificuldades de cada empreendimento para **planejar** como ajudar a superá-las; **Motivação** de grupos que estavam desmobilizados; Difusão de conhecimento e do trabalho em equipe; Realização de assembleias para **adequação** ao estatuto; Ampliação do **conhecimento** sobre as cadeias de **valor** que desenvolvem; **Percepção** de que precisam melhorar a **gestão** e a **qualidade** do produto para **alcançar** determinados nichos de mercados.

«Durante os cursos, teve uma atividade de construção de uma ponte que o nosso grupo fez de qualquer jeito, sem pensar. Com isso eu aprendi que a gente deveria articular primeiro para dar certo, planejar para as coisas ficarem cada vez melhor na nossa comunidade.

A gente pode usar a floresta no manejo. A floresta é a nossa mãe, por isso temos que cuidar dela com muito carinho e amor. Os brancos que moram ali do outro lado fazem muita 'desmatção' porque criam muito gado. São pessoas que não tem articulação de ninguém, agora participando das oficinas, eles vão aprender muito mais com a gente porque não queremos destruir a floresta». (Maria de Jesus | Kumaua Shawã), sócia da Pushuã.



Shuke Tíbi Nābi Tsādas Yawix Xuri ādu  
Aka Aniā Awamā **Ushe** baka Bapa Bapi Bapu shaw buka epevi rida iābe  
Kari Nuku bay Pādi tari terayke Uyti shawā  
Taka **shawã** Tachā shawā Puya shawā Putuxku shawā Chuba shawā  
Chuta shawā Āda shawā Riki shawā Patxu shawā **Vtsy shawā** Rupi shawā  
Vu **Pushuã** ewa epa Tuku udir Kuta Pavu kadi Susaya shawā txāda shawā txay  
Uti shawā kukā Yura shawā Miuxay bapewe Betuti shawā ividya Piakanati Biri shawā  
kadavakayki Bapu rusu Vaka aya **Xara xava** Xara kay **Day** kuy xara vakixi Mā kay  
Daxi Puri Takara watxi Day xunā Bay tsexupa Di tawā Pitsuvi kuti kuta pānaysā  
Nai Kipu Tsani Bay kitsa

# REVITALIZAÇÃO DA LÍNGUA DO POVO SHAWĀDAWA

Uma das demandas apresentadas em oficinas de cooperativismo, foi a necessidade da revitalização da cultura Shawādawa. O povo Arara tem receio de que daqui cinco anos seu idioma Shawā não seja mais conhecido pelas novas gerações. De fato, atualmente, poucos índios da Aldeia Raimundo do Vale têm conhecimento sobre a língua. Por essa razão, foi desenvolvido com os sócios, crianças e estudantes, o jogo cultural da Jiboia, chamado na língua Shawā de Ruduã. O jogo, que imitava o corpo de uma jiboia, e continha "casas" com várias perguntas sobre a língua do Povo Arara, teve o objetivo especial de promover a língua nativa entre os indígenas.



Perguntas sobre a floresta e os seus valores, igarapés, rios, animais, cultura, cooperativismo e sobre o dia a dia na comunidade são feitas na língua portuguesa para serem respondidas no idioma Shawā ou vice-versa.



Com as nossas bibliotecas, que são os nossos Anciões, aqueles que sabem da história, da nossa fala, da música, da medicina, estamos colocando o trabalho de revitalização da nossa cultura em prática. Somos muitos gratos por receber essa oficina de cooperativismo voltada para os conhecimentos tradicionais, lembrar aquilo que estava lá atrás e que precisa estar no presente. Com o jogo da Ruduã (Jibóia), vamos trabalhar os produtos que o projeto valores da Amazônia apoia na nossa língua Shawā, lembrando aos participantes a nossa história, do potencial que temos na floresta, para que a língua Shawā se fortaleça na nova geração.

[Presidente da Pushuã José Alexandre Pereira | Tuku Udir Shawã]



# ALGUNS PERSONAGENS VALORES DA AMAZÔNIA





## [O QUE PENSAM OS SÓCIOS]

### AMURALHA

«Mesmo morando na floresta, nem todo mundo sabe trabalhar com os recursos que ela nos oferece. O Valores da Amazônia nos traz conhecimento, melhorando e muito a convivência floresta-comunidade». (Maria Ramos da Costa, presidente da Associação Amuralha, de Rodrigues Alves).

### COPRONAT

«Espero com todas as forças que nossos cooperados entendam o cooperativismo, pratiquem o cooperativismo. Cabe a nós associados colocar em prática tudo que estamos aprendendo nessas oficinas, e com isso, nos tornar mais organizados» (Regina Batista, presidente da Copronat).

### COAPEX

«Essa é uma oportunidade única para aprender as melhores formas de organização. Vamos melhorar nossa produção e renda sem derrubar a floresta, afinal, dependemos dela para nosso sustento, e saber usá-la é de fundamental importância» (José Ferreira da Costa, cooperado da Coapex).

### CAET

«Eu, como primeiro presidente da Caet, vejo a importância desse projeto para os associados como única, porque podemos errar menos. Cada um sabendo seus direitos e deveres é bom demais. Uma cooperativa com sócios bem informados se torna uma cooperativa forte» (Antônio Mourão, presidente da Caet).

### COOPERAR

«Cooperativismo é uma economia solidária e participativa, a união de todos para a comercialização dos nossos produtos. Este curso está empoderando os cooperados para que cada um tenha consciência do seu papel e que saiba que ele não é o fornecedor, mas sim o dono da cooperativa. Fazer essa reflexão facilita para que todos tenham mais o pé no chão, despertando no cooperado a busca por uma estrutura que organize a produção e a comercialização» (Eliana Lúcia, sócia da Cooperar)

«O curso foi muito bom, aprendemos a importância de estarmos organizados para poder aumentar nossa produção e valorizar também nossos produtos. Com certeza quero fazer parte da cooperativa e buscar melhorias para todos nós» (Ralide Rodrigues de Maria, jovem produtor de cacau da Resex Arapixi e sócio da Cooperar).

«A produção está iniciando agora e capacitações como esta pode dar o impulso que estávamos precisando, ter meios de produzir e também de explorar a floresta com sustentabilidade. Eu acho interessante a filosofia da SOS Amazônia que é a de tentar manter a floresta em pé. Todas as ações em defesa da floresta, desde o início da sua história, com Chico Mendes, e hoje desenvolve um trabalho nas comunidades visando a conservação da natureza, da biodiversidade. Então eu acho interessante essa proximidade com a nossa comunidade e a nossa cooperativa justamente porque a SOS Amazônia visa a sustentabilidade» (Edilson Dorneles, Vila Céu do Mapiá)

«O pessoal ficou bem animado e engajado, o curso surtiu o efeito de despertar o interesse das pessoas pela cooperativa. Nós estamos numa fase de reorganização produtiva do cacau e com a possibilidade de poder avançar na proposta do empreendimento dos óleos vegetais. E essa reforma institucional que começamos a fazer é um grande resultado» (Alexandre Lins, presidente da Cooperar).





# PERCEPÇÕES

«Efeito positivo, reforçando a ideia de que tratar do "eu interior" é a premissa inicial em qualquer processo de construção comportamental e intelectual. Um resultado mais evidente foi o alcançado na Associação Amuralha (Rodrigues Alves-AC), que inicialmente estava impregnada de conflitos internos, e ao final deu respostas proativas, no sentido de resgatar a organização, de forma muito concreta» (Vera Gurgel, consultora em desenvolvimento de habilidades).

Descobertas de habilidades empreendedoras e das que precisam ser reforçadas.

Visão própria dos conceitos de empreendedorismo.

O processo de tomada de decisão do grupo foi considerado um momento crucial, haja visto que a SOS Amazônia tem o papel de catalisar as potencialidades, primando pela não interferência cultural no processo estrutural do grupo, que deve compreender e desenvolver suas habilidades, e tomar poder sobre suas ações, desenvolvendo sua autoconfiança para enfrentar os diferentes públicos: fornecedores, clientes, competidores, bancos e governo.

A avaliação final evidenciou que o desenvolvimento de habilidades e competências tem uma magnitude ascendente, quando o grupo se "vê" de fato como ator principal do processo.

As oficinas foram mediadas por consultores da Organização de Cooperativas do Brasil (OCB Acre/Amazonas) e pelos consultores em gestão socioambiental, José Fragoso Júnior e Vera Gurgel (consultora do Sebrae).

**MOBILIZE-SE  
PELA CONSERVAÇÃO  
DA NATUREZA!  
JUNTE-SE A NÓS**

[www.sosamazonia.org.br](http://www.sosamazonia.org.br)



[f/sos.amazonia](https://www.facebook.com/sos.amazonia) [i/sosamazonia](https://www.instagram.com/sosamazonia) [t/sosamazonia\\_](https://www.tumblr.com/sosamazonia)

## Ficha Técnica

Miguel Scarcello, *Secretário geral*  
Maria Aparecida Lopes, *Secretária técnica*  
Aldeneide Batista de Lima, *Secretária administrativa*  
Álisson Maranhão, *Coordenador geral do Valores da Amazônia*  
Adair Duarte, *Coordenador Técnico do Valores da Amazônia*

Texto: Álisson Maranhão e Eliz Tessinari  
Edição/Diagramação: Eliz Tessinari  
Fotografia: Eliz Tessinari | Acervo SOS Amazônia

Rua Pará, 61 - Habitasa  
Rio Branco - AC 69.905-082  
Tel./Fax 68 3223 1036  
[sosamazonia@sosamazonia.org.br](mailto:sosamazonia@sosamazonia.org.br)

O Projeto Valores da Amazônia  
tem apoio financeiro do:

**FUNDO  
AMAZÔNIA**